

## **Título: Respeitar o pedestre é respeitar cada um de nós**

Nasci no ano de 1946. Sou paulistano, filho de imigrante italiano que adotou São Paulo como terra de coração. Meu pai jamais teve carro. Para ele, eram suficientes as bicicletas, os bondes e os trens. Também dizia que a sola do sapato era seu meio de transporte mais eficaz.

Cresci ouvindo essas palavras. Crescia e desconfiava. Achava que seus comentários refletiam a realidade vivenciada por ele no estrangeiro. Não combinavam com o crescimento da cidade. Jovem que eu era, como não me entusiasmar pelas maravilhas que as mudanças no sistema viário, prometidas pela modernidade e pelo progresso, trariam para São Paulo?

Brotavam largas avenidas. Calçadas estreitavam. Praças públicas minguavam. Os bondes desapareciam. Cada vez mais, o pedestre deixava de ter lugar no trânsito da cidade. Seu espaço era comprimido dia após dia. Andar a pé significava atraso. Andar de carro era ser moderno.

Foi nesse cenário que o menino de pés descalços que circulava pelas ruas de terra batida do bairro da Vila Diva cedeu lugar ao adolescente de sapato e traje social que começou a trabalhar no centro e depois se transformou no adulto cujos pés experimentaram pedais de automóveis pelas ruas pavimentadas recém-inauguradas da metrópole.

Acontece que o bem-estar no trânsito que o uso do carro prometia não se materializou.

Ao invés disso, acidentes e atropelamentos viraram fatos rotineiros. Triste rotina de insegurança e desrespeito, que atingia a todos pelas ruas de São Paulo. Especialmente a vida daqueles que ainda insistiam em ser pedestres.

Hoje, estou imensamente feliz por notar as várias iniciativas que reconhecem a figura do pedestre como elemento central do trânsito da cidade. Redução da velocidade dos veículos, obediência às faixas de segurança para o tráfego de pessoas, estímulo ao uso de transportes públicos e as alternativas das ciclofaixas e ciclovias. São medidas estimuladoras do exercício da cidadania, fundamentais para lembrar a todos nós que o espaço urbano do trânsito foi projetado para atender as necessidades do ser humano, e não o contrário. E não há nada mais humano do que a atitude de respeitar aquele que caminha pelas ruas da cidade.

Além de tornar o trânsito mais seguro, respeitar o pedestre é, na verdade, respeitar a nós mesmos. Nunca é demais lembrar. O motorista, o motorista antes de entrar no carro, é pedestre. Quando desce do carro e fecha a porta, volta a ser pedestre. Ninguém no trânsito deixa de ser pedestre!!

Talvez fosse esse o ensinamento que meu pai queria me transmitir em suas palavras.

Demorei um pouco para entender, mas hoje aprendi. E convido todos a tornar o trânsito de São Paulo mais seguro por meio do respeito ao pedestre.

Pois respeitar o pedestre no trânsito é respeitar a vida de cada um de nós.

Número de inscrição:08521